

## VISÃO DO CORREIO

# El Niño e o risco da inércia

Os alertas dos principais centros meteorológicos globais não deixam margem para ceticismo: o final deste ano será marcado pelo retorno de um El Niño de forte intensidade. O fenômeno e suas drásticas consequências, contudo, vêm sendo ignorados. Enquanto cientistas projetam anomalias térmicas severas, o debate público e a agenda das autoridades operam num vácuo de conveniência. Mas a inércia atual flerta com a irresponsabilidade fiscal e humanitária.

Reduzir o El Niño a uma discussão ambiental abstrata e distante do país — afinal, é o aquecimento anormal de águas no Oceano Pacífico, do outro lado do continente — é o primeiro erro estratégico da gestão pública. Num país estruturalmente vulnerável, a oscilação climática se traduz diretamente no bolso e na mesa do cidadão: quebra de safras que pressiona a inflação dos alimentos, estresse hídrico que encarece a energia elétrica, colapso urbano provocado por tempestades ou secas extremas. Como de hábito, o impacto mais severo recai sobre os mais pobres, que não têm margem econômica para absorver os desastres anunciados.

O país não precisa de projeções científicas para imaginar o que está em jogo. Basta lembrar de 2024. As enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul e deixaram Porto Alegre submersa expuseram, em tempo real, o custo do descaso acumulado. A

capital gaúcha conviveu com a maior inundação do Guaíba desde 1941, com bairros inteiros debaixo d'água, desabrigados contados aos milhares e uma infraestrutura que simplesmente não estava preparada para o que os meteorologistas já sinalizavam com antecedência.

A memória recente expõe a hipocrisia desse ciclo. A cada grande crise climática, governantes repetem o mesmo roteiro: decretos de calamidade para liberar verbas sem licitação, lamentos sobre as “forças imprevisíveis da natureza”, mutirões de reconstrução e promessas de fundos de reconstrução que raramente se materializam. O custo de desobstruir galerias, reforçar encostas e subsidiar o seguro agrícola preventivo é uma fração do preço da reconstrução pós-desastre. Ainda assim, a prevenção continua preterida pelo imediatismo político.

O trauma ainda é recente demais para ser esquecido e urgente demais para ser repetido. Não há espaço para comitês de crise criados de última hora quando a chuva já castiga as cidades ou a estiagem racha o solo. Mitigar riscos exige mobilização logística com meses de antecedência, não declarações de emergência improvisadas. Se os governos esperarem o início das anomalias para agir, o país será novamente refém do improvável. A omissão presente cobrará seu preço em inflação, infraestrutura destruída e vidas perdidas de forma evitável. O tempo de agir está correndo.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Igreja e eleição 1

Uso de igreja para promoção de candidatos é abuso de poder, reafirma Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na verdade, não ocorre somente a promoção de candidatos nas igrejas. O que acontece é que tem pastores que se apossam do voto dos membros da igreja. E negociam esses votos com os partidos políticos em troca de benesses para si próprio e também para a denominação religiosa que faz parte.

» **Fábio Oscar Lima**  
Anápolis (GO)

## Igreja e eleição 2

Imaginem o apóstolo Paulo parando um sermão para apresentar o candidato centuriado para o povão votar para o Senado romano! E ainda dizendo que ele é Deus! Na *Bíblia*, não existia isso, mas as igrejas de hoje foram transformadas em poleiros para os políticos ciscarem. Nesses lugares, Jesus perdeu a prioridade faz tempo.

» **Bruno Gomes**  
Brasília

## Redução da jornada

O trabalhador não pode vender suas horas de trabalho como quer. Com o fim da escala 6X1, ele vai continuar sendo obrigado a trabalhar oito horas por dia e proibido de trabalhar mais vezes na semana, mesmo se quiser. O maior problema de quem trabalha na escala 6 X 1 é o baixo salário, mas nenhum político fala sobre gerar valor e aumentar os salários da classe trabalhadora. Só se fala em proibir de trabalhar, criando na sociedade uma consciência de antitrabalho.

» **Felipe Moreira**  
São Paulo

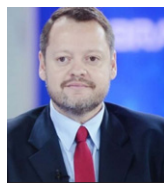
## Exclusão digital

Uma sociedade que obriga uma pessoa de mais de 80 anos a usar um smartphone para acessar os próprios direitos não é uma sociedade moderna. Simplesmente decidiu se livrar dos seus idosos. Tudo virou um aplicativo, um código, um portal. Mas os que construíram o mundo com as próprias mãos e inteligência hoje encontram-se como alfabetos dentro das suas casas. Para marcar uma consulta ou pagar uma conta, é preciso um filho ou um neto para fazê-lo. Isso, quando eles existem. O sistema falhou. Isso não é inovação, é exclusão. A tecnologia deve ajudar, não selecionar quem tem direito à dignidade. Quando deixamos para trás aqueles que vieram antes de nós, não estamos evoluindo. Estamos apenas nos tornando mais cómodos e egoístas (extraído e adaptado de um texto de Cláudio Sá Guimarães).

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

## Cuba

A disputa entre Estados Unidos e Cuba parece não ter fim. Enquanto isso, o povo cubano continua preso entre a pressão externa e os limites internos do regime. Infelizmente, as pessoas que enfrentam a escassez, o medo e a



**ROBERTO FONSECA**  
[robertofonseca.df@dabr.com.br](mailto:robertofonseca.df@dabr.com.br)

# Reflexões suecas

A distância entre Brasil e Suécia não pode ser medida apenas por indicadores econômicos. Ela aparece nos detalhes do cotidiano. Nos últimos dias, estive em Estocolmo a trabalho e início a viagem de volta à capital federal com uma sensação inevitável: ainda estamos muito longe de compreender que qualidade de vida não se resume a renda ou consumo. Ela passa, fundamentalmente, pela estabilidade da vida comum.

A capital sueca impressiona pela limpeza das ruas, pelo transporte público eficiente, pelo silêncio e pela sensação permanente de segurança. Caminha-se tranquilamente com o celular na mão, sem o medo constante de um assalto. Não há grades por todos os lados. Não há paranoia coletiva. É possível sentar em uma praça, entrar em um café ou pegar o metrô sem a sensação de alerta contínuo tão comum nas principais cidades brasileiras.

Não se trata de romantizar a Suécia. O país também enfrenta problemas. Há desafios relacionados à imigração, ao aumento da criminalidade em determinadas regiões e ao alto custo de vida. Mas existe algo que os suecos parecem ter entendido há muito tempo: bem-estar depende da previsibilidade da rotina. O cidadão precisa sentir que sua vida funciona. Não por acaso, a Suécia aparece entre os cinco países mais felizes do mundo no mais recente World Happiness Report, levantamento internacional que mede indicadores de qualidade de vida, confiança social e satisfação da população. Nós estamos em 32°.

Em Estocolmo, os horários são cumpridos rigorosamente. Se uma loja fecha às 18h, ela fecha às 18h, assim como o comércio, serviços, restaurantes e pubs. Parece um detalhe banal, mas não é. Existe ali uma cultura de respeito ao tempo livre, ao descanso e à organização da vida pessoal. O trabalho ocupa espaço importante, mas não domina completamente a existência.

Esse debate ganha ainda mais relevância justamente quando o Brasil discute no Congresso o fim da escala 6x1. A discussão

é legítima. Milhões de brasileiros vivem submetidos a jornadas exaustivas, especialmente nos setores de comércio e serviços. Em muitos casos, sobra pouco tempo para estudar, conviver com a família ou simplesmente descansar.

Mas a comparação internacional exige cautela. A Suécia construiu seu modelo de proteção social após décadas de investimentos pesados em educação, produtividade, infraestrutura e confiança institucional. Não existe fórmula mágica. A redução da jornada de trabalho funciona melhor em sociedades que conseguiram elevar a eficiência econômica e garantir segurança jurídica.

O Brasil ainda enfrenta obstáculos estruturais profundos. A violência urbana talvez seja o mais cruel deles. Não há qualidade de vida possível em um país onde as pessoas saem de casa diariamente com medo de não voltar. Segurança pública não é apenas um tema policial. É um componente essencial da felicidade coletiva.

Muitas vezes, o debate nacional concentra-se apenas na renda ou no consumo. Claro que dinheiro importa. Mas há dimensões igualmente decisivas. O direito de caminhar na rua sem medo. O transporte que funciona. O serviço público eficiente. O respeito às regras. A confiança nas instituições. A sensação de que o amanhã será previsível.

O Brasil não precisa copiar a Suécia. São realidades históricas, culturais e econômicas completamente diferentes. Mas podemos aprender algumas lições importantes. Países mais desenvolvidos entendem que prosperidade não significa apenas crescimento do PIB. Significa permitir que as pessoas vivam com dignidade, tranquilidade e tempo para existir além do trabalho.

No fim das contas, talvez seja justamente essa a maior diferença entre os dois países. Enquanto no Brasil grande parte da população vive tentando sobreviver ao cotidiano, na Suécia o cotidiano parece ter sido organizado para permitir que as pessoas simplesmente vivam.

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### É frias: o filme do Bolsonaro virou uma novela.

**Vital R. de Vasconcelos Júnior** — Jardim Botânico

Flávio Bolsonaro diz que encontro com Vorcaro foi para pôr “ponto final”. Parabéns! Se vai terminar a relação, fez do jeito certo, frente a frente.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Essa história da Água Mineral fechada é a mesma história da Piscina de Ondas, no Parque da Cidade. Fechou para a reforma e nunca mais reabriu!

**Márcia Araújo** — Brasília

Bater bafo com os amigos, conhecer novas pessoas, negociar as mais especiais, trabalhar paciência, tempo em família, olho no olho. As figurinhas da Copa do Mundo vão muito além do álbum! São uma ponte para formar novas conexões e memórias para a vida!

**Luisa Borges** — Brasília

falta de perspectivas, não têm voz quando o país inteiro é palco de disputa ideológica. Nenhum povo merece ser usado como instrumento de vingança histórica ou de ambição geopolítica.

» **Pacelli M. Zahler**  
Sudoeste

## Emoção pura

Pentecostes é uma das celebrações cristãs mais aguardadas pelos fiéis, que a consideram um momento de oração, fé, libertação e unção. Ela remonta a uma antiga tradição judaica de realizar, 50 dias após a Páscoa, uma grande reunião conhecida como a festa da colheita. Segundo os católicos, o nome Pentecostes foi criado após uma pregação do apóstolo Pedro em que houve grande efusão do Espírito Santo em uma destas festas. Na solenidade de Pentecostes, que será celebrada, no próximo domingo, cada cristão é convidado a levar uma vida segundo o Espírito de Deus. Amparados nos dons espirituais e invocando sempre o espírito Paráclito e consolador que vem do Alto, nenhum cristão se sentirá sozinho ou desmotivado.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**  
Asa Norte

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)